



Trabalhos Científicos

Título: Perdas Auditivas Nas Frequências Graves Em Pacientes Com Síndrome Da Infecção Congênita Pelo Zika Vírus

Autores: NÍVIA MARIA RODRIGUES ARRAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), CLAUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MYLENA TAISE AZEVEDO LIMA BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ÁUREA NOGUEIRA DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MARIA ISABEL DE MORAES PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), FABIANA CRISTINA MENDONÇA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), UGOR TOMAZ FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANA LUÍSA FERNANDES VITAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANDRÉ LUIS COBE SENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), EUGÊNIO SARAIVA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: A Síndrome da Infecção Congênita pelo Zika Vírus (SICZV) envolve malformações neurológicas, alterações oculares, articulares e auditivas. Objetivo: Descrever a lesão auditiva e a associação da sua extensão com variáveis clínicas maternas e neonatais dos pacientes com SICZV. Métodos: Realizou-se estudo transversal incluindo 15 pacientes com SICZV provável que passaram na Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) e foram encaminhados para avaliação especializada com Emissões Otoacústicas Transitórias (EOAT) e Emissões Otoacústicas - Produto de Distorção (EOAPD). Resultados: Dos 15 pacientes, 7 foram excluídos por timpanometria alterada. Dos 8 analisados, 1 teve EOAT normal, 4 EOAT alteradas bilateralmente, 3 EOAT alteradas unilateralmente. Nas EOAPD, 1 paciente normal e 7 alterados bilateralmente. Na análise das EOAT, nas 16 orelhas, 5 passaram e 5 falharam em todas as frequências. Das 6 restantes, 2 falharam no estímulo de 4000Hz, 1 no de 1400Hz, 1 no de 1000Hz, 1 nos de 1000Hz e 1400Hz e 1 nos de 1000Hz, 2000Hz, 2800Hz. Nas EOAPD, 2 passaram e 6 falharam em todas as frequências. Das 8 restantes, 3 falharam no estímulo de 1000Hz, 3 nos de 1000Hz, 1400Hz, 2000Hz, 2800Hz e 4000Hz, 1 nos de 2800Hz, 4000Hz e 6000Hz e 1 nos de 1000Hz, 2800Hz e 4000Hz. Não houve associação entre alteração auditiva e idade gestacional dos sintomas maternos nem com variáveis neonatais: sexo, adequação peso/idade gestacional, peso ao nascer, gravidade da microcefalia e APGAR. Conclusão: As alterações auditivas na SICZV são bilaterais e principalmente em baixas frequências. Nesse estudo, pacientes que passaram na TANU e teriam baixo risco de dano auditivo apresentaram lesão importante nesse aparelho sensorial, apontando a necessidade de revisão dos métodos de triagem auditiva para esse grupo.